

Comitiva cochila no parlamento português

Enquanto presidente falava sobre cooperação entre os dois países, assessores davam cabeçadas

LISBOA.— Discursos, cochiladas e bocejos da comitiva, almoço farto e uma hora de reunião de trabalho com o primeiro-ministro Anibal Cavaco Silva fecharam o segundo dia da visita oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso a Portugal. De tudo isso saíram dois projetos conjuntos para a área de telecomunicações e a boa vontade de cooperar mais política, econômica e financeiramente.

O presidente Fernando Henrique teve de enfrentar as perguntas dos jornalistas portugueses pelos adiamentos de uma visita presidencial brasileira, desafio que contornou com bom humor. No discurso feito na Assemblêia da República, Fernando Henrique começou

citando Pessoa e fechou com Camões. No meio chamou a atenção dos investidores portugueses para a estabilidade econômica brasileira. Na bancada reservada para sua comitiva, o embaixador Júlio César Gomes, do cerimonial, foi o primeiro a dormir, não acordando nem com as palmas. O ministro das Telecomunicações, Sergio Motta, tentou resistir mas deu suas cabeçadas, assim como o porta-voz Sergio Amaral e o senador Arthur da Távola.

CHEFE DO
CERIMONIAL
FOI O
PRIMEIRO

Depois de almoçar no Palácio da Vila de Sintra, presidente e primeiro-ministro voltaram a discursar. Invocando o carinho dos laços históricos, garantiram que surge um novo marco no relacionamento bilateral. Cavaco Silva

girou pela literatura citando Machado de Assis, Jorge Amado e os portugueses Vergílio Ferreira e Miguel Torga, para depois garantir que os pequenos obstáculos nas relações bilaterais estão ultrapassados. (C.R.D.)